

# **Dr. Gary Yates, Jeremias, Palestra 30, Jeremias 50-51, Oráculos contra as Nações, Babilônia**

© 2024 Gary Yates e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Gary Yates em seu ensinamento sobre o livro de Jeremias. Esta é a sessão final, sessão 30, sobre Jeremias 50-51, Os Oráculos da nação, particularmente focada na Babilônia.

Esta é a nossa última lição e sessão no livro de Jeremias.

Quero agradecer a todos vocês que assistiram ou participaram de parte disso. Minha oração, meu desejo é que Deus, talvez através disso, tenha aumentado o seu amor pelo livro de Jeremias, mas, mais importante, tenha lhe dado um amor e uma compreensão mais profundos do Deus dos profetas. Em última análise, é disso que trata este projeto e esse objetivo.

Não apenas para encher as pessoas com informações bíblicas, mas para ajudá-las a conhecer a Deus de uma forma mais profunda e plena. E acredito que os profetas nos ajudam a fazer isso de uma forma que não se aplica a nenhuma outra parte do cânon. Cada parte da palavra de Deus tem uma contribuição única a nos dar.

Quando deixamos alguma parte da palavra de Deus de fora, perderemos algo sobre o que Deus está nos revelando através disso. E muitos de nós, como cristãos, erramos, penso muito por não ouvirmos os profetas. Então, foi uma honra fazer parte disso.

Para quem já passou por tudo isso, merece algum tipo de medalha. Mas para aqueles de vocês que talvez tenham apenas pedaços, espero que tenha sido útil. Quero dar continuidade à nossa última lição com uma segunda lição sobre os oráculos contra as nações e focar especificamente no julgamento da Babilônia nos capítulos 50 e 51.

Antes de entrarmos nesses capítulos específicos, deixe-me lembrá-los de algo sobre o qual conversamos da última vez. Acho que um dos problemas com a profecia, e especialmente quando começamos a pensar sobre escatologia e profecia sobre o fim dos tempos, é que muitas vezes queremos ir aos profetas e encontrar informações muito detalhadas e específicas sobre os eventos do fim dos tempos ou sobre coisas que estão acontecendo em nossa situação política hoje e encontramos quase uma espécie de informação codificada que nos dá informações privilegiadas sobre o que está acontecendo. Às vezes são coisas simplesmente para satisfazer a nossa curiosidade ou às vezes uma preocupação muito geral com as coisas que estão acontecendo no mundo, mas talvez um mal-entendido sobre o que a Bíblia foi projetada para nos transmitir.

Não acredito que os profetas tenham sido concebidos para nos dar informações detalhadas e específicas sobre os acontecimentos do fim dos tempos. Mais do que isso, o que os profetas fazem é refletir para nós alguns padrões gerais e coisas das quais podemos ter certeza de que Deus está fazendo no futuro, que Deus fez no passado. Muitas vezes existem padrões recorrentes.

O que Deus fez no passado, como Deus lidou com povos e nações, e com essas nações em Jeremias 46 a 51, como estão sendo julgados e por que Deus os julgou é paradigmático de como Deus julga as nações hoje e também representativo do tipo de julgamento que Deus trará no futuro. Da mesma forma, as experiências que Israel teve como povo de Deus estão muito relacionadas com as nossas experiências como cristãos e crentes hoje, mas a profecia existe mais para nos dar padrões gerais do que para nos dar sempre informações específicas. Lembro-me de que, durante os dias da Guerra Fria, e mesmo quando jovem, ouvindo meus primeiros sermões e mensagens sobre a profecia bíblica, muitas vezes eram títulos como A Guerra Vinculante com a Rússia, e como esta guerra entre Israel e a Rússia foi profetizada em passagens como a passagem de Gogue e Magogue em Ezequiel 38 e 39.

Em 1999, como pastor, tive a oportunidade de ensinar os profetas em Moscou, num Instituto Bíblico de lá. Chegamos ao livro de Ezequiel e depois chegamos a Ezequiel 38. Antes mesmo de entrarmos na passagem, um dos estudantes que costumava ser comentarista de notícias durante a era soviética disse: Sempre quis perguntar a um Pastor americano esta pergunta: por que vocês sempre pregam que somos Gogue de Magogue? Conversar com eles sobre esse assunto é uma reflexão interessante e uma perspectiva interessante sobre os profetas.

Eles não ficaram muito felizes com a associação da Rússia com Gogue de Magogue. Claro, a verdadeira questão é: o que o texto realmente diz? Não quer gostemos ou não, mas ao estudar esse tipo de passagens, ao estudar os profetas, ao estudar esses oráculos sobre coisas que vão acontecer no fim dos tempos, muitas vezes eles são mais lá para nos dar imagens gerais de âncoras nas quais podemos nos agarrar. Portanto, não creio que Ezequiel 38 a 39 profetize para nós algo tão específico como uma guerra iminente com a Rússia.

Mas o que os profetas nos dizem é que parece haver nos planos de Deus uma batalha escatológica. Haverá um ataque às nações que se assemelha ao que aconteceu com Babilônia e Judá nos dias de Jeremias. As nações voltarão, e Deus usará essa batalha escatológica para trazer julgamento tanto contra as nações como contra o povo de Deus.

Você pode ler sobre essa batalha em lugares como Ezequiel 38, Miquéias 5, Joel 3, Sofonias 3, Zacarias 12, Zacarias 14, Apocalipse 16 e 19, pois fala sobre a batalha do Armagedom. Mas é mais para nos dar uma ideia geral de que Deus executará julgamento nas nações e em Israel. O que a profecia não foi projetada para fazer é

nos dar um programa com os números e os nomes de todos os jogadores que estarão lá.

Quando vou a um jogo de beisebol, sempre aprecio os times que têm os nomes de seus jogadores nas costas dos uniformes. É mais fácil reconhecer. Mas, em profecia, os jogadores geralmente não têm seus nomes no uniforme.

Mesmo em uma passagem como a passagem de Gogue de Magogue em Ezequiel 38, há nações específicas que são mencionadas como aliadas deste rei, que é chamado de Gogue de Magogue. Mas creio que as nações ali são simplesmente representantes de uma coligação mundial que irá atacar o povo de Deus nos últimos dias, e Deus trará julgamento sobre eles. Existem sete nações mencionadas nessa passagem.

Eles vêm de quatro direções na bússola. Em vez de tentar especificar para nós, serão estas pessoas e este grupo e as nações que vivem nesta área geográfica específica. Se você não mora nessas áreas geográficas, não há muito a nos dizer.

Mas se a passagem retrata para nós uma rebelião mundial contra Deus, e para onde o orgulho humano e o contra-reino que o homem estabeleceu em oposição a Deus nos conduzem em última análise, então, em última análise, ela tem algo a dizer a cada um de nós. A maior coisa que a profecia faz no que tem a dizer sobre o julgamento das nações e a salvação do povo de Deus é que nos dá a garantia de que, em última análise, como povo de Deus, Deus vence. Estamos no time vencedor.

Fazemos parte do reino de Deus. Em última análise, esses impérios irão e virão. Essas nações irão e virão.

O contra-reino que o homem estabeleceu em oposição ao verdadeiro reino de Deus desafiará a Deus e se oporá e perseguirá o povo de Deus até o fim. Essa batalha está sempre lá. A mesma coisa que está acontecendo nos dias de Jeremias, Deus finalmente vence.

Mais uma vez, peço desculpas por mais uma ilustração esportiva, e esta será a última já que estamos no último vídeo. Eu posso fazer essa promessa. Mas quando assisto a um vídeo ou a uma gravação de um jogo em que meu time favorito está jogando, se eu souber o resultado desse jogo, não me importo se houver um fumble no segundo quarto ou se eles estiverem atrás em intervalo porque sei o resultado final.

Acredito que a profecia foi projetada para nos dar uma garantia do resultado final e para dizer que não importa o que o povo de Deus enfrente, Deus irá finalmente libertá-lo, e Deus irá finalmente julgar e destruir os ímpios. Ao chegarmos aos capítulos 50 e 51 de Jeremias, estamos nos concentrando no julgamento de Babilônia como a parte final do livro de Jeremias. Como falamos no julgamento

desses outros oráculos contra as nações, acredito que estamos falando principalmente de um julgamento que ocorreu na história.

Estamos falando sobre o julgamento do império neobabilônico que foi estabelecido por Nabucodonosor e sobre o qual Nabucodonosor era rei e que levou o povo de Judá para o exílio. É o julgamento desse grupo específico de pessoas. Esta não é uma mensagem escatológica codificada sobre algo que vai acontecer no fim dos tempos, mas tal como falamos no vídeo anterior, embora este seja um julgamento sobre uma nação específica que viveu há muito tempo, existem aplicações e implicações desta passagem que penso ter um enorme significado para nós, como cristãos hoje.

Têm aplicações e implicações que nos ajudam a pensar não apenas sobre a nossa relação com Deus, mas também sobre o mundo em que vivemos, para onde a humanidade se dirige e, finalmente e em última instância, para onde se dirige a própria história. O julgamento da Babilônia no livro de Jeremias é muito importante porque será isso que trará a libertação e a salvação do povo de Deus. A mensagem de Jeremias é que o Senhor tinha um plano.

Ele elevou a Babilônia. Ele deu a Nabucodonosor hegemonia e controle sobre as nações e sobre o próprio Judá por uma razão específica: para executar julgamento sobre o povo de Judá por sua aliança infiel ao Senhor. O Senhor dirige nações e circunstâncias e eventos políticos e exércitos e todas essas coisas.

O Senhor está soberanamente no controle disso, e o Senhor usou os babilônios para julgar o povo de Judá. Mas a promessa em 50 e 51, e isto remonta ao que Jeremias prega no capítulo 50, é que Deus também irá julgar a Babilônia, e através disso, ele irá trazer a salvação ao seu próprio povo. Aqui está a promessa feita a Judá e a Israel no início desta seção sobre Babilônia.

O Senhor diz no capítulo 50, versículos 4 e 5, naqueles dias e naquele tempo declara o Senhor, o povo de Israel e o povo de Judá se reunirão chorando quando vierem e buscarão ao Senhor seu Deus. Então estamos falando aqui da restauração espiritual de Israel, da renovação desse relacionamento com Deus. Finalmente chegará ao lugar onde precisa estar, porque as pessoas se arrependem e se aproximam de Deus e reconhecem seus pecados.

Esta é a nova aliança, este é o Shub Shabuot sobre o qual lemos em Jeremias 30 a 33. Diz, eles perguntarão o caminho para Sião com os rostos voltados para ele e dizendo: venha, vamos nos unir ao Senhor em uma eternidade. aliança que nunca será esquecida. Assim, em Jeremias capítulo 31, o Senhor promete que fará uma nova aliança com o povo de Israel.

Aqui, diz que o povo inicia e vem ao Senhor e faz uma aliança eterna com ele. Esse relacionamento será restaurado. Mas o que finalmente terá que acontecer para que

esse relacionamento seja restaurado, o que teria que acontecer nos dias de Jeremias para o povo voltar para a terra, é que Deus teria que lidar com os babilônios, e Deus teria que lidar com os babilônios, e Deus teria que lidar com os babilônios. temos que pôr fim a este império.

Capítulo 51, versículo 10 vai dizer isso, o Senhor trouxe a nossa vindicação. Vinde, anunciemos em Sião a obra do Senhor nosso Deus. Portanto, a Babilônia tem sido inimiga de Judá.

Eles atacaram o povo de Deus. O Senhor finalmente vindicará seu povo. Quaisquer que sejam os ataques, qualquer que seja a opressão, qualquer que seja a perseguição que o povo de Deus sofrerá, Deus no final irá justificá-los e libertá-los.

Esses impérios vêm e vão, como Daniel retrata, mas no final, uma grande pedra irá esmagá-los, e essa pedra é o reino de Deus. Portanto, há a promessa no julgamento da Babilônia da libertação final do povo de Deus. Para trazer ou destacar esta ideia de reversão, como Deus primeiro usará Babilônia para julgar Judá, e então o Senhor julgará Babilônia para salvar Israel.

Vemos esta inversão completa nestes discursos de julgamento contra Babilônia nos capítulos 50 e 51, inversões diretas de coisas que lemos sobre Judá nas primeiras partes do livro. O julgamento descrito e retratado como vindo contra Judá na primeira parte do livro é descrito usando até mesmo algumas das mesmas passagens e terminologia para descrever o julgamento de Babilônia. Então, vamos dar uma olhada em como isso funciona.

Nas primeiras partes do livro de Jeremias, quando Deus está trazendo julgamento contra o povo de Judá, ele os avisa que uma panela fervente está inclinada para fora do norte e está prestes a esaldá-los com este líquido ardente. É uma descrição poderosa de um exército inimigo. Bom, em Jeremias capítulo 50, versículos 3 e 9, agora um inimigo do norte vai invadir e destruir a Babilônia.

Babilônia foi o inimigo do norte que atacou Judá. Haverá também um inimigo do norte que atacará a Babilônia. Jeremias capítulo 21, versículos 1 a 5, retrata Deus como um guerreiro saindo para travar uma guerra santa contra o povo de Judá.

Assim, quando os babilônios chegaram e sitiaram Jerusalém, Nabucodonosor não era tecnicamente o líder do exército; o Senhor era. O Senhor usa esta série de versículos do Eu farei em 21 a 1 a 5 para dizer: não são apenas os babilônios; é o Senhor que está lutando contra você. Várias vezes no livro de Jeremias, a ideia é que o Senhor entregou Jerusalém nas mãos de Nabucodonosor.

Bem, em Jeremias 50 e 51, o que temos aqui é que o Senhor está liderando uma guerra santa contra a Babilônia. O Senhor diz isso em Jeremias capítulo 50, versículos

25 e 27: o Senhor abriu o seu arsenal e tirou de lá as armas da sua ira, porque o Senhor Deus dos exércitos, o Senhor dos exércitos, tem uma obra a fazer na terra de os caldeus. Venha contra ela de todos os lados, abra seus celeiros, empilhe-a como montes de grãos e entregue-a à destruição.

Que não reste nada dela. Assim, da mesma forma que Deus travou uma guerra santa contra Judá, o Senhor está prestes a travar uma guerra santa contra a Babilônia. Capítulo 50 versículos 41 a 43, há uma mensagem que é entregue ali contra a filha da Babilônia.

É irônico que ela seja descrita como uma jovem, da mesma forma que Judá e Jerusalém, a filha de Sião. Então, o que vai acontecer no livro de Jeremias? Nas primeiras partes do livro, a filha de Sião será julgada. Na segunda metade do livro ou nesta última seção aqui, é a filha da Babilônia que será destruída.

Em Jeremias, capítulo 50, versículos 41 ao 43, passagem que é uma citação direta do que temos no capítulo 6, versículos 22 ao 24. Agora, a mensagem não é mais sobre Judá; a mensagem é sobre Babilônia. Deixe-me ler a passagem ali.

Eis que um povo vem do norte, uma nação poderosa, e muitos reis estão surgindo das partes mais distantes da terra. Eles seguraram o arco e a lança. Eles são cruéis e não têm piedade.

O som deles é como o rugido do mar. Eles montam cavalos, dispostos como um homem para a batalha contra você, ó filha de Babilônia. Ok, agora tive sermões que tentei usar antes.

Aparentemente, Jeremias faz o mesmo. E você conhece aquela mensagem que preguei contra Jerusalém? Essa foi boa. Vou divulgá-lo e pregá-lo contra a Babilônia.

Mas além de um pastor simplesmente reciclar o seu sermão ou de um profeta reciclar o seu sermão aqui, penso que temos uma mensagem teológica. O mesmo tipo de julgamento que foi feito contra Judá no início será feito contra Babilônia no final. Há justiça absoluta no que Deus faz aqui.

Babilônia foi usada por Deus para cumprir seus propósitos, mas essa não era a intenção de Babilônia. Eles não estavam lá para fazer a vontade do Senhor. Eles estavam lá para executar seus próprios planos gananciosos de estabelecer um império.

A justiça profética exigirá que eles recebam de Deus a mesma coisa que infligiram a Israel. Nas partes anteriores do livro, nos capítulos 4-6, há fotos de um exército invasor que está entrando em Judá, e às vezes nem mesmo identificado exatamente

quem é esse exército. E há apelos ao povo em Jeremias 4-6: toquem a trombeta, prestem atenção aos alarmes, entrem nas cidades fortificadas e escondam-se.

Há um exército inimigo chegando e eles são ferozes. É melhor você tomar cuidado com eles. Bem, no capítulo 51, versículo 27, aqui está a mensagem que é dada à Babilônia.

Estabeleça um estandarte na terra, toque a trombeta entre as nações e prepare as nações para a guerra contra ela. Ok, agora é a Babilônia que tem que soar a trombeta e ficar atrás de seus muros fortificados, porque agora a invasão está contra eles. No início do livro, os guerreiros de Jerusalém são comparados a mulheres que se curvam ao trabalho infantil por causa da dor que irão sentir.

A promessa ou advertência em 50-51 é que os guerreiros da Babilônia se tornarão como mulheres em seu medo. Então, Deus vai realizar a execução da justiça absoluta. Ok, agora ouvimos isso, lemos isso, sabemos que isso aconteceu historicamente, mas quero que você imagine o impacto que esta mensagem deve ter tido sobre o próprio povo de Judá ou talvez sobre os exilados que vivem na Babilônia e estão vivendo no meio deste império.

Babilônia é a maior cidade do mundo naquela época. Babilônia é um império e para Jeremias ficar ali e dizer: Deus está prestes a libertar este pobre grupo de exilados e trazê-los de volta e reformá-los e restabelecê-los como uma nação. Por outro lado, Deus está prestes a destruir a cidade mais poderosa do mundo.

Quero dizer, há um elemento surpresa incrível. Como diabos o Senhor vai fazer isso acontecer? Mas o Senhor vai derrubar uma nação como a Babilônia, mesmo no auge do seu poder, e sabemos que o império neobabilônico não durou muito tempo. Em vários lugares destes oráculos, Jeremias vai fazer menção aos muros e às fortificações que cercam a cidade de Babilônia.

Eu queria observar alguns deles. Capítulo 51, versículo 53 diz isto: "... ainda que Babilônia subisse ao céu", e não posso deixar de pensar na Torre de Babilônia, no livro de Gênesis, "... e ainda que ela fortificasse sua grande altura, mas de mim viriam destruidores contra ela", declara o Senhor. O capítulo 51, versículo 58, também faz referência aos muros de Babilônia: "...assim diz o Senhor dos exércitos: O largo muro de Babilônia será arrasado, e as suas altas portas serão queimadas a fogo, o povo trabalha por nada, e as nações só se cansam por causa do fogo". As fortificações e as defesas da Babilônia não irão protegê-los.

Eu estava lendo, em preparação para esta lição, uma descrição das fortificações da cidade de Babilônia durante o tempo de Nabucodonosor no comentário bíblico ilustrado de Zondervan. Eles dão essa descrição. Diz que na época de

Nabucodonosor, o muro interno da cidade de Babilônia media cerca de seis metros de espessura, e o muro externo media cerca de três metros e meio de espessura.

Junto com isso, Nabucodonosor, lemos sobre ele como um guerreiro e conquistador em registros extra-bíblicos, ele é retratado como um construtor, um inovador e um criador dessa forma. Nabucodonosor também cavou um fosso protetor ao redor da muralha e o encheu de água. Ele reforçou a segurança das muralhas com um sistema de lagos artificiais e áreas inundadas que, mais uma vez, tornariam muito difícil a invasão da cidade por um exército.

As muralhas foram fortificadas com vários portões. O Portão de Ishtar, do qual você costuma ver fotos, é o exemplo mais famoso disso. Você pode ver um modelo disso no museu de Berlim, e havia duzentas e cinquenta torres ao redor daquele muro.

Estamos falando de uma cidade impressionante. E como um exilado, ou talvez alguém que olharia de fora para a cidade de Babilônia, como Deus fará isso acontecer? Como é que Deus vai levar isso a cabo? Era uma cidade impressionante. Você tinha os jardins suspensos de Nabucodonosor dentro da cidade, o templo de Entomenache que foi construído para os deuses da Babilônia, as representações dos dragões e dos leões, e os touros que representavam os deuses poderosos da Babilônia.

Como tudo isso vai acontecer? Deus vai fazer isso acontecer, e Deus vai fazer isso acontecer. O que é muito interessante sobre tudo isso, e pensando na profecia bíblica, algumas centenas de anos após a época de Jeremias, a cidade da Babilônia, para todos os efeitos práticos, havia essencialmente deixado de existir. No segundo século DC, Luciano faz este comentário.

Ele diz que Nínive desapareceu sem deixar vestígios e que em breve os homens procurarão em vão até mesmo a Babilônia. Então, aqui está a cidade. Naquele dia e naquela época, como isso vai acontecer? Dentro de algumas centenas de anos, a Babilônia foi esquecida.

É um grande aviso para nós. Achamos que a nossa nação é forte devido ao nosso estatuto militar ou econômico. Dentro de algumas centenas de anos, poderemos não estar mais de pé.

Há uma descrição dos impérios do mundo, ou pelo menos dos impérios do antigo Oriente Próximo, no capítulo 31 de Ezequiel. Esta é para mim apenas uma das passagens mais assustadoras. Isso apenas faz você parar e pensar.

É uma passagem que anuncia o julgamento dos egípcios e o julgamento do Faraó. Novamente, uma nação poderosa, um império. Não é a nação que já foi, mas ainda é um ator significativo.

Mas no final deste julgamento contra o Faraó no Egito, o profeta diz, naquele dia, o cedro desceu ao Sheol e causou luto. Há apenas tristeza pelo fato de o rei do Egito estar descendo para o Sheol . Sinto muito, está no capítulo 32, não no capítulo 31.

Quando o rei do Egito chega ao Sheol , é interessante ver o que ele descobre lá. Versículo 22, a Assíria está lá e toda a sua companhia. Versículo 24, Elão está lá e toda a sua multidão ao redor de seu túmulo.

Versículo 26, Mesaque Tubal está lá e toda a sua multidão - uma das pessoas mencionadas na passagem de Gogue e Magogue em Ezequiel 38. Versículo 29, Edom está lá, seus reis e todos os seus príncipes, que com todo o seu poder são colocados com aqueles que foram mortos pela espada.

Versículo 30, os príncipes do norte estão lá, todos eles e os sidônios. Versículo 31, quando Faraó os vir, ele pelo menos será consolado por eles estarem com ele. Agora, ouvi na semana passada sobre alguém que está escrevendo uma Bíblia do Texas para atualizar a Bíblia para os texanos e usando suas expressões idiomáticas.

Se escrevêssemos uma versão atualizada do livro de Ezequiel, poderíamos escrever todas as nações e todos os impérios que caíram na história e dizer que eles estão lá com os egípcios. E algum dia alguém escreverá que os Estados Unidos estão lá com todas as suas multidões. E então, essas passagens, sim, podem ser julgamentos históricos que Deus executou no passado, mas são um lembrete do que está por vir para as nações e do que Deus ainda está fazendo no presente.

Deus ainda julga as nações, às vezes dentro da história e, finalmente, todas elas no final da história. Em 1899, quando os arqueólogos alemães que faziam as escavações na Babilônia começaram o seu trabalho, toda a cidade estava coberta e praticamente indetectável. Na verdade, naquela época havia pessoas que liam sobre Nabucodonosor na Bíblia e questionavam se ele era ou não uma figura histórica.

Bem, o elemento surpresa é que esta nação poderosa vai cair, e a sua cidade parece imóvel e inviolável, mas quando o julgamento de Deus chegar, os seus muros não irão protegê-los. OK. Acho que enfatizei esse ponto talvez o suficiente, mas quero dizê-lo mais uma vez.

Este é um julgamento nos capítulos 50 e 51 que descreve algo que aconteceu na história. Novamente, não acredito que esta seja uma mensagem escatológica codificada. Esta é a queda do Império Neobabilônico e a queda da Babilônia e desse império e o que ele representou para os persas e para Ciro em 538 AC.

Agora, algumas pessoas questionaram se essa é uma maneira precisa de descrever ou retratar o que está acontecendo lá, e há uma razão pela qual isso é um problema.

Como Jeremias descreve aqui a queda da Babilônia, a queda da cidade é descrita em termos de destruição absoluta. A cidade vai cair.

Ninguém vai ficar lá. Vai se transformar em um monte de ruínas, um refúgio de chacais e todo esse tipo de coisa. Algumas pessoas argumentaram que o julgamento da Babilônia no passado não poderia ser o cumprimento completo do que está descrito aqui.

Quando Ciro e os persas capturaram a cidade de Babilônia, eles a tomaram sem atirar. Na verdade, muitas das pessoas que viviam na Babilônia naquela época consideravam os persas como libertadores. Como pode essa passagem que fala sobre esse julgamento catastrófico onde a cidade vai se transformar em um monte de ruínas e ninguém vai sobrar lá? Como isso foi cumprido pelo que aconteceu na história? Como resultado disso e por causa dessa linguagem de destruição que é usada com referência à Babilônia aqui, muitas pessoas argumentam que o que esta passagem está falando é uma reconstrução da Babilônia e uma destruição da Babilônia que ocorrerá no fim dos tempos.

Apocalipse 17 e 18 também falam sobre a queda de Babilônia, a Grande, em conexão com o Anticristo. Muitos consideraram que esta não era uma passagem histórica, mas uma passagem escatológica. Houve vários tratamentos populares de Jeremias 50 e 51 e de outras profecias do Antigo Testamento durante a Guerra do Golfo e o conflito com o Iraque.

A ideia era que o conflito entre os Estados Unidos e Saddam Hussein e tudo o que acontecia naquela época fosse o cumprimento dessas passagens de Jeremias e Isaías que falam da destruição da Babilônia. E este é o prelúdio ou este é o início do fim dos tempos nos últimos dias. Algo que acrescentou combustível a isto é que Saddam Hussein, durante o seu regime, também tomou a decisão de tentar reconstruir as antigas ruínas da Babilônia.

E ele colocou inscrições lá enquanto fazia isso e reconstruía as cidades. Este foi construído por Saddam Hussein, filho de Nabucodonosor, para glorificar o Iraque. Contudo, os planos de Saddam Hussein foram interrompidos.

E assim, a ideia de que este era o início do fim dos tempos era muito popular durante o tempo em que Saddam Hussein estava no poder e durante a Guerra do Iraque. Mas acho que há uma explicação melhor para a linguagem de destruição que está aqui. A linguagem de destruição aqui retrata a queda da Babilônia para os persas de uma forma que vemos em toda a literatura profética.

E essas coisas sobre a cidade ficar sem habitantes, transformando-a em um refúgio de chacais e todo esse tipo de coisas, sua linguagem maldita que é recorrente em todo o antigo Oriente Próximo. E muitas vezes, quando os reis faziam tratados de

aliança entre si, eles pronunciavam esses tipos de maldições uns sobre os outros. Se você não cumprir esta aliança, que sua cidade se transforme em um refúgio de ruínas e que seu corpo seja consumido pelas aves do céu.

Quando Deus fez sua aliança com Israel durante o tempo de Moisés, ele implementou as maldições da aliança que soam em muitos aspectos como essas antigas maldições do Oriente Próximo. Portanto, temos declarações em Jeremias 50 e 51 sobre a destruição da Babilônia que são lidas assim, capítulo 50, versículos 39 e 40. Portanto, as feras habitarão com as hienas na Babilônia, e os avestruzes habitarão nela.

Ela nunca mais terá gente nem será habitada por todas as gerações. Capítulo 51, versículo 37, ouça o que diz aí. Babilônia se tornará um monte de ruínas, um refúgio de chacais, um horror e um assobio sem habitantes.

Então, como esse tipo de descrição pode ser usado para falar sobre o que aconteceu quando Ciro, basicamente sem tiro, tomou a cidade de Babilônia? Bem, a resposta novamente é que o profeta está usando a linguagem maldita do antigo Oriente Próximo que torna vívida a queda do império babilônico. Não esperamos necessariamente ver avestruzes voando dos jardins suspensos da Babilônia. Esta é simplesmente uma linguagem de maldição da aliança.

Assim, o cumprimento desta profecia foi realizado por Ciro e pelos persas. A profecia foi essencialmente cumprida, mesmo que não tenha sido cumprida de forma absolutamente literal com o desaparecimento do império neobabilônico. É disso que trata esta passagem.

É importante lembrar que quando você olha em outras partes do livro de Jeremias, esse mesmo tipo de linguagem de maldição é usado com referência a Jerusalém. Nem sempre interpretamos isso de maneira absolutamente literal. Diz em Jeremias capítulo 9 versículo 11 que ninguém morará na cidade de Judá, nem na cidade de Jerusalém, nem nas cidades de Judá.

Acho que é o que diz lá. 25.9, Jerusalém se tornará uma ruína eterna. Isso cria alguns problemas à luz do livro de consolação que diz que eles vão reconstruir, devolver e restaurar as suas cidades.

Portanto, é uma linguagem de maldição descrever de forma vívida a destruição de Judá, e aqui em 50 e 51, esta é uma linguagem de maldição para descrever de forma vívida a queda da antiga Babilônia e o reino que era governado por Nabucodonosor. O livro de Daniel nos conta que houve um dia em que Nabucodonosor saiu e olhou para a cidade e disse: não é esta Babilônia a grande cidade que construí com minha própria força e meu próprio poder? Deus finalmente o humilha sobre isso. Mas Deus

também acabará por humilhar completamente o império neobabilônico, entregando-o nas mãos dos persas.

É disso que trata Jeremias 50 e 51. Interpretamos as escrituras à luz do contexto histórico circundante e à luz das convenções literárias e da linguagem daquela época. Espero que isso nos ajude a entender isso de forma um pouco mais eficaz.

Se essa for a nossa abordagem do livro, poderíamos nos afastar deste ditado: uau, tivemos outra lição de história. É interessante que tudo isso aconteceu nos dias de Jeremias. É interessante o que aconteceu com Nabucodonosor e o império neobabilônico, mas e daí? o que aquilo significa para nós? Bem, quando começo a olhar para o nome, o título e o lugar da Babilônia, percebo que, ao estudar isso nas escrituras, Babilônia nas escrituras representa algo mais do que apenas a cidade antiga.

Então, acho que há um significado de aplicação nisso. Embora isto não descreva eventos escatológicos específicos, há um significado escatológico nisso porque o lugar geográfico da Babilônia, na verdade, representa algo mais do que apenas uma cidade. E acredito que se você voltar até Gênesis, o que Babilônia representa nas escrituras é que Babilônia é uma nação paradigma que reflete a humanidade e reis e reinos e governantes que se opõem a Deus e ao povo de Deus.

O maior inimigo de Israel no Antigo Testamento é a Babilônia, pois eles levam o povo ao cativeiro e destroem o templo. Babilônia, nesse sentido, representa a oposição humana aos propósitos de Deus. E isso remonta ao capítulo 11 de Gênesis, onde Babilônia é o lugar onde o povo se reúne desafiando a ordem do Senhor e constrói uma torre que alcança e se estende até os céus.

E acho que o que eles estão fazendo lá é estabelecer um contra-reino. Eles estão estabelecendo uma forma alternativa de religião onde podem manipular Deus da maneira que quiserem, e estão vivendo desafiando Deus. Deus fez de Adão seu vice-regente, e Adão, como imagem de Deus, viveria sob o governo de Deus.

Adão se rebelou contra isso e quis sair do governo e do domínio de Deus. O povo da Babilônia que construiu esta torre em Gênesis capítulo 11 representa o mesmo tipo de desafio ao reino de Deus e à autoridade de Deus. Babilônia é a base em todo o Antigo Testamento para a oposição humana a Deus.

Essa ideia sobre a Babilônia e o rei da Babilônia também se reflete em uma canção de provocação sobre o rei da Babilônia que se encontra no capítulo 14 de Isaías. Aqui está o rei da Babilônia em sua arrogância, em seu orgulho e em seu desafio a Deus. Lembre-se que nestes oráculos contra as nações, essa é a principal razão pela qual Deus trará o julgamento.

Mas ouça o que diz o rei da Babilônia. Você entendeu a ideia. O rei da Babilônia está bastante impressionado consigo mesmo.

Aqui está sua declaração quando ele finalmente cai. Veja como as pessoas reagem a isso. Como você caiu do céu, ó estrela do dia, sol do amanhecer.

Agora, muitas pessoas viram a queda de Satanás sendo descrita aqui no contexto. É a morte do rei da Babilônia. É ele que é como Vênus, que está no topo do céu como a estrela da manhã na madrugada.

Mas quando o sol nasce depois do amanhecer, ele cai do céu. Essa é a morte do rei da Babilônia. Mas ouça sua arrogância.

Você disse em seu coração: Subirei ao céu acima das estrelas de Deus. Colocarei a minha autoridade e o meu trono nas alturas. Eu me sentarei no monte da assembléia, nos confins do norte.

E uma das razões pelas quais as pessoas viram Satanás aqui é que parece alguém extra-humano. Mas é isso que o rei da Babilônia pensa de si mesmo. Eu sou divino em meu poder.

E colocarei meu trono nos céus onde eu quiser. Vou desafiar a Deus. Desafiarei o seu reino.

Subirei acima das alturas das nuvens. Eu me tornarei como o Altíssimo. A mesma coisa que Satanás disse a Adão.

Coma o fruto e você será como Deus. Bem, aqui está o que realmente aconteceu com o rei da Babilônia. Mas você será levado ao Seol , aos confins da cova.

Aqueles que te virem olharão para você e refletirão sobre você. Então, aqui está esse cara que pensa que é semelhante a um deus e que vai se sentar na assembléia divina e se tornar semelhante ao Deus Altíssimo. O que vai acontecer com ele? Bem, o problema com suas pretensões à divindade é que ele é um homem e, no final das contas, morrerá e descerá ao Sheol .

E de uma forma quase humorística, temos a descida do rei da Babilônia ao Sheol aqui em Isaías 14. E as outras pessoas e os governantes e os reis que estão lá que o rei da Babilônia colocou lá com seus exércitos, eles ' Você está tipo, você viu quem apareceu hoje? E é quase como se o policial que aparece no bloco prisional se tornasse um deles. E é como chegar ao seu lugar de dignidade real.

Temos uma cama de vermes para você se deitar pelo resto da eternidade. A passagem começa com ele dizendo: Colocarei meu trono no alto. A passagem termina com ele descendo ao Sheol e deitando-se em seu leito de vermes.

Essas são as pretensões da Babilônia. Essa é a arrogância da humanidade em rebelião contra Deus. No capítulo dois de Daniel, Daniel retrata a história como o desenrolar do tempo dos gentios, envolvendo quatro grandes impérios.

Existem os babilônios, os medos, os persas, os gregos e depois um quarto império que representa Roma ou algum poder escatológico ou uma conexão dos dois. No final destes quatro impérios, o reino de Deus desce como uma montanha e estará lá para sempre. O reino de Deus será estabelecido permanentemente.

Estas nações estão lá, estão aqui e desapareceram. Eles podem parecer ter grande poder, mas acabarão por ser destruídos. Babilônia, nesta passagem, não representa apenas um reino.

É um lembrete do que acontece com toda a humanidade e com cada império humano, com cada reino humano que desafia Deus. É paradigmático do que Deus fará com cada reino, com cada império que se opõe a ele. Jeremias capítulo 50, versículos 34 e 35 refletem novamente o que Babilônia representa aqui.

Algumas imagens muito interessantes são usadas para descrever Nabucodonosor e seu reino. O Senhor diz, sinto muito, este é o capítulo 51, versículos 34 e 35, e Judá diz: Nabucodonosor, o rei da Babilônia, me devorou. Ele me esmagou.

Ele me fez como um vaso vazio. Ele me engoliu como um monstro. Ele encheu seu estômago com minhas iguarias.

Ele me enxaguou. Portanto, nesta passagem, Nabucodonosor e o império babilônico são descritos como os monstros do caos do Antigo Testamento, e como esses monstros como o Leviatã e os monstros marinhos contra os quais Deus luta, controla e subjuga porque representam as forças do mal. E penso que o que esta antiga imagem do Oriente Próximo aponta, em última análise, é o facto de que estas nações são inspiradas pelo grande dragão, Satanás, o dragão que é descrito para nós em Apocalipse capítulo 12.

Bem, Babilônia é uma representação daquele monstro do caos que odeia a Deus, que se opõe a Deus, ao povo de Deus. O Senhor acabará por destruir todos esses monstros. Em Daniel, capítulo 7, o império final que surge do mar não é descrito como um homem.

É descrito como uma fera, um monstro horrível. E isso é realmente o que o governo humano se torna, e o que este contra-reino humano se torna à medida que desafia

Deus e procura estabelecer o seu próprio poder. E o Senhor acabará por destruir esse poder final da mesma forma que destruiu Nabucodonosor e os babilônios.

Acredito que esta representação da Babilônia como símbolo e paradigma do mal também se estende ao Novo Testamento. E como os primeiros cristãos e a igreja primitiva, quando estão envolvidos num conflito com Roma, e Roma está perseguindo a igreja, a igreja primitiva passa a olhar para Babilônia ou olha para Roma como outra personificação da Babilônia. Quero dizer, eles não estão no mesmo lugar geográfico, mas representam a mesma realidade espiritual.

Nações, reinos e impérios que desafiam a Deus e perseguem o povo de Deus. E assim Babilônia se torna paradigmática de qualquer nação que se oponha a Deus. E, novamente, conforme avaliamos, qual é a posição dos Estados Unidos em tudo isso? Não há uma referência específica aos Estados Unidos em nenhuma parte das Escrituras, mas Peter Leithart novamente diz que estamos em algum lugar entre Babel e a besta.

Estamos em algum lugar entre aquelas pessoas que construíram aquela torre desafiando a Deus em Gênesis capítulo 11 e aquela besta que constrói um império no fim dos tempos em Apocalipse enquanto sai para travar guerra contra os santos e contra o povo de Deus. Estamos em algum lugar lá. Bem, Roma no primeiro século era uma personificação do que era Babilônia.

Então, 1 Pedro 5:13. Pedro, ao fechar este livro, manda saudações e diz: Aquela que está na Babilônia, que também foi escolhida, manda saudações para vocês. E Mark também, meu filho. Não há nenhuma evidência de que Pedro tenha ido para a Babilônia.

E então a referência aqui à Babilônia é que Pedro está em Roma, e ele faz referência a Roma como a cidade da Babilônia. Por que? Porque há uma tipologia acontecendo em toda a Escritura. A torre de Babel.

Babilônia é a sede da oposição contra Deus. Isaías e Jeremias, os babilônios, são instrumentos de Deus. Eles odeiam o povo de Deus.

Eles se opõem. Eles os perseguem. No Apocalipse e no Novo Testamento, Roma é simplesmente outra personificação do que Babilônia representava. E assim, em Apocalipse 17-18, o aspecto final disso é que Babilônia, a Grande, se torna o centro do reino do Anticristo.

E estou grato por não ter que abordar todas as questões interpretativas que estão no livro de Apocalipse e feliz por poder deixar isso para outra pessoa. Mas acredito que na verdade existem referências históricas e escatológicas ali. Roma é uma representação daquilo de que João está falando ali.

Em 17-9, a cidade de Babilônia é descrita como sendo uma cidade que fica sobre sete colinas. Esta parece ser uma representação de Roma, não da Babilônia. Mas, novamente, o que fomos retratados ali não é apenas Roma, mas é a oposição a Deus e ao povo de Deus que continuará até o fim dos tempos, e que culminará na rebelião do homem do pecado que liderará o mundo se desviou novamente.

Então, há alguma relevância ou significado na lição histórica que temos sobre o julgamento da Babilônia em Jeremias 50-51? Absolutamente. É representativo de um conflito que se manifesta em todas as Escrituras, o contra-reino do homem versus o contra-reino de Deus. Babilônia representa esse contra-reino.

Deus finalmente vence. Todos esses impérios que estão em rebelião contra Deus, Ezequiel capítulo 31, todos eles acabarão por descer ao Sheol . Portanto, há uma promessa incrível aqui dada ao povo de Deus de que estamos do lado vencedor.

Ok, agora acredito que o livro de Apocalipse, o livro de Jeremias, ao falar desses dois contra-reinos, novamente não está apenas nos dando informações escatológicas, mas está nos pedindo para pensar sobre nossas vidas e onde nos alinhamos. De uma forma simbólica, não vamos pensar apenas na Babilônia e na Nova Jerusalém no livro do Apocalipse como algo que nos dá informação escatológica. Vamos pensar no que essas cidades representam simbolicamente e onde nos posicionamos.

Desmond Alexander, em seu livro *Do Éden à Nova Jerusalém*, escreve isso. Ele diz que a Babilônia do Apocalipse é muitas vezes considerada uma cifra para Roma, a maior cidade ou a grande cidade do primeiro século DC. Não há dúvida de que Roma está incluída na imagem da Babilônia.

No entanto, Babilônia como símbolo não deve ficar restrita à capital do Império Romano porque representa e incorpora aquilo que os seres humanos procuram quando estão separados de Deus. Babilônia é a antítese da cidade que o próprio Deus deseja construir na terra. Ele continua dizendo mais tarde, na página seguinte: No Apocalipse, a cidade de Babilônia simboliza a obsessão da humanidade pela riqueza e pelo poder, que se torna um substituto para o conhecimento de Deus.

A história testemunha a existência contínua da Babilônia, à medida que uma nação após outra usou o seu poder para enriquecer à custa de outras. Vivemos num mundo onde o poder econômico domina a política nacional e internacional. James Resigway , em seu comentário sobre Apocalipse, um comentário narrativo, diz algo muito semelhante sobre a Babilônia e a Nova Jerusalém em seu comentário também.

Deixe-me ler apenas algumas citações ali e amarraremos tudo isso. As duas cidades, Babilônia e Nova Jerusalém, são simbólicas. A Nova Jerusalém é a cidade ideal, a cidade de Deus, a nova terra prometida.

A outra Babilônia simbólica é a paródia satânica de Jerusalém. Babilônia se parece com Roma com suas sete montanhas, afirmando ser divina; nomes blasfemos estampados sobre seu trono, e a besta escarlate. No entanto, a Babilônia é mais do que uma cidade imperial.

É a Babilônia, a antiga cidade do exílio alienado de Israel. É Sodoma e um símbolo de maldade. Ele continua dizendo que Babilônia e Jerusalém representam as duas escolhas do apocalipse.

Babilônia, a cidade deste mundo, o lugar de exílio e alienação para os cristãos, é a capital espiritual para aqueles que estão presos à terra, cujo ponto de vista é de baixo e deste mundo. Os presos à terra incluem não apenas aqueles que estão fora da igreja, mas também aqueles que estão dentro dela. Babilônia é onde habitam os habitantes do mundo, e os seguidores da besta constroem seus tronos e suas casas.

No entanto, Babilônia não é apenas o lar dos habitantes da terra, é também onde, nesta actual época maligna, vivem os cristãos, embora não possa ser chamada de seu lar. No mundo de João, os cristãos estão exilados na Babilônia. Assim, João chama os cristãos a saírem da Babilônia e a não participarem de seus pecados.

Então, eu acredito, sim, que há uma mensagem escatológica em tudo isso. Há um aviso para a América. Há um aviso para todas as nações do mundo.

O que acontece com nações como a Babilônia acabará por ser destruído. Mas há uma aplicação prática para todos nós, mesmo como indivíduos agora. Onde nos alinhamos? Vivemos na esfera deste mundo e amamos este mundo e vivemos com os valores, pensamentos e sistema mundial que refletem Babilônia? Ou vivemos de acordo com os valores e as prioridades do reino que refletem a nova Jerusalém? Apenas uma espécie de aplicação pessoal prática de tudo isso. Mas a mensagem de Deus em Jeremias 46-51 é que Deus julgaria as nações da terra.

Deus iria julgar as nações dos dias de Jeremias. E é uma mensagem para as nações que virão depois deles também. Pode não ser uma escritura diretamente para nós, mas é uma escritura que, em última análise, se aplica a nós.

Agora, se isso fosse tudo que tivéssemos em Jeremias 46-51, acho que ouviríamos uma mensagem importante, mas bastante deprimente. As nações estão sob o julgamento de Deus. Mas nos últimos minutos que tenho, esta é minha última chance de lhe ensinar algo do livro de Jeremias.

Incrivelmente, também há, no meio dessas mensagens de julgamento, também uma promessa que é dada a algumas dessas nações. Agora, não há esperança dada à Babilônia aqui, mas Jeremias 48-47 diz isso, e é interessante notar esta passagem.

Depois que Deus julgar os moabitas, que foram rivais de Israel por muito tempo, diz o Senhor, ainda assim restaurarei a sorte de Moabe.

E nos últimos dias, diz o Senhor, até agora será o julgamento de Moabe. Deus diz que depois de julgar os moabitas, restaurarei a sua sorte. eu vou calar shabut .

Farei por aqueles povos pagãos a mesma coisa que fiz pelo meu povo. Capítulo 49, versículo seis, os amonitas, e lembre-se que eles invadiram o território de Israel, e é por isso que estavam sendo julgados. Mas no final desta passagem sobre os amonitas no capítulo 49, versículo seis, o Senhor diz, mas depois vou evitar shabut .

Restaurarei a sorte dos amonitas, diz o Senhor. Capítulo 49, versículo 39, o Senhor diz isto: mas nos últimos dias restaurarei a sorte de Elão, declara o Senhor. Agora não sabemos os motivos específicos.

Por que Deus diz que irá restaurar a sorte de algumas dessas pessoas e não de outras? Novamente, não tenho certeza se isso está fazendo uma distinção entre grupos específicos de pessoas. Eu acho que é simplesmente uma reflexão de que mesmo quando Deus realiza seu julgamento sobre as nações da terra, seu plano final e seu desígnio final é trazer as pessoas dessas nações para o reino de Deus e elas terão suas fortunas restauradas à medida que vierem para o reino de Deus. conhecer o Messias de Israel. À medida que Deus realiza a sua grande obra por Israel para restaurar a sua fortuna, o Senhor fará absolutamente o mesmo pelas nações que o rodeiam.

Eles serão incluídos no reino de Deus. Há uma última passagem em Jeremias que quero que examinemos e que acho que reflete exatamente a mesma ideia. Deus tem planos de salvação para as nações que são exatamente como os planos, os desígnios e as intenções que ele tem para o povo de Israel.

As missões na Bíblia não começam com a Grande Comissão em Mateus 28. O esforço missionário não começa com Atos 1-8 e Deus enviando seu povo para ser testemunhas em Jerusalém, Judéia, Samaria e nos confins da terra. Missões começa com Gênesis capítulo 12.

Através de você, abençoarei todas as nações da terra. E assim, os profetas, ao falarem da restauração de Israel, também vão falar da restauração das nações. Uma das grandes passagens missionárias de todo o Antigo Testamento que usaremos para encerrar nosso estudo do livro de Jeremias é encontrada para nós em Jeremias capítulo 12, versículos 14-17.

Ouçá esta passagem. Assim diz o Senhor a respeito de todos os meus maus vizinhos que tocam na herança que dei ao meu povo Israel para herdar. Eis que eu os arrancarei da sua terra, e arrancarei do meio deles a casa de Judá.

O que Deus fará com a casa de Judá? Ele vai arrancá-los, derrubá-los, destruí-los. Esses são os verbos que descrevem essa obra de julgamento. Deus fará a mesma coisa com as nações.

Mas aqui está a promessa. Depois de arrancá-los, terei novamente compaixão deles. E esse versículo não fala apenas sobre Judá.

Está falando sobre as nações. E os trarei novamente, cada um para a sua herança e cada um para a sua terra. E acontecerá que se eles aprenderem diligentemente os costumes de meu povo a jurar por meu nome tão certo como o Senhor vive, assim como ensinaram meu povo a jurar por Baal, então serão edificados no meio de meu povo.

Novamente, as mesmas palavras usadas para descrever a salvação de Israel, plantar e construir, descrevem também as nações. Uma coisa surpreendente é que a salvação de Deus se estende até mesmo aos cananeus, que ensinaram os israelitas a jurar por Baal, o povo que deveria ter sido destruído quando os israelitas chegaram à terra prometida. Até eles recebem as bênçãos da salvação.

Isto é um lembrete para nós de que Deus irá construir o seu reino a partir de cada tribo, cada nação e cada grupo de pessoas. Para o povo de Israel, esse reino incluiria pessoas e nações que eles nunca imaginariam que algum dia estariam sob a bênção de Deus. Jeremias, que livro excelente e poderoso.

Foi uma honra poder ensiná-lo e estar envolvido nesta série de vídeos. Mas Jeremias é um profeta tanto de julgamento quanto de salvação. E esse julgamento é para Israel e para o povo de Judá.

E essa salvação é também para o povo de Israel e de Judá. Mas o julgamento de Deus e a salvação de Deus são para as nações. E é por isso que o livro de Jeremias continua a falar-nos e continua a ter uma mensagem poderosa que é relevante e aplicável a nós hoje, tal como era no contexto em que foi dada pela primeira vez.

Obrigado novamente por estar conosco e fazer parte deste estudo.

Este é o Dr. Gary Yates em seu ensinamento sobre o livro de Jeremias. Esta é a sessão final, sessão 30, sobre Jeremias 50-51, Os Oráculos da nação, particularmente focada na Babilônia.